

Sessão Coordenada 68 - **PESQUISAS SOBRE VIOLÊNCIA: INICIATIVAS DE INTERVENÇÃO, PREVENÇÃO E COMBATE**

**AVALIAÇÃO DE LIVROS INFANTIS BRASILEIROS UTILIZADOS NA PREVENÇÃO DO ABUSO SEXUAL.** *Sheila Maria Prado Soma\*\* e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

Os programas de prevenção ao abuso sexual infantil utilizam diversos recursos para ensinar habilidades de proteção às crianças e dentre eles estão os livros. Atualmente há no mercado várias literaturas infantis de abordagem preventiva (LIAPs) que são especialmente úteis para o ensino sobre situações específicas e abordagem de temas embaraçosos e difíceis; contudo, há uma escassez de estudos e pesquisas que avaliem e comprovem sua eficácia. O presente estudo avaliou LIAPs publicados por autores brasileiros nos últimos 5 anos, tendo como base 27 critérios propostos em estudos anteriores para identificar características e/ou assuntos que devem ser abordados em um livro que trata sobre abuso sexual infantil. Foi realizada uma busca online em sites brasileiros de compras de livros, por LIAPs que tivessem como tema central o abuso sexual infantil. Tal busca resultou em seis livros que contemplaram os critérios de inclusão: a) livros infantis à venda nas livrarias online; b) escritos por autores brasileiros; c) que tratem exclusivamente da temática do abuso sexual infantil; d) classificados para as idades de 5 a 12 anos. Os livros foram adquiridos pelas pesquisadoras, transformados em documento eletrônico em formato PDF e inseridos em plataforma online (Google Docs), na qual foram disponibilizados exclusivamente para a consulta de 12 juízes especialistas que participaram como avaliadores. Cada juiz teve acesso somente ao livro que iria avaliar e recebeu um e-mail com orientações sobre o estudo e o preenchimento do formulário. Foi obtido o retorno das avaliações de oito juízes, sendo uma para o livro A, uma para o livro B, uma para o livro D, uma para o livro C e duas para o livro E. A avaliação se deu conforme uma escala do tipo Likert, com três níveis avaliativos, no qual: (a) S (Sim, atende o critério) se o livro apresentar a informação de forma adequada; (b) P (atende parcialmente o critério) se o livro apresentar a informação, mas necessitando de ajustes; e (c) N (Não atende o critério) se o livro não apresentar a informação, ou se a mesma estiver apresentada de maneira inadequada. Os resultados foram apresentados de maneira descritiva e apontam que dois LIAPs podem ser destacados com os melhores resultados em relação ao número de critérios atendidos na avaliação: D (48%) e F (37%). Em contrapartida, o LIAP que obteve o menor desempenho nas avaliações foi o livro E, com 50% de critérios não satisfeitos. Assim, conclui-se que todos os títulos avaliados indicam potencial para prevenção do abuso sexual infantil, pois apresentam informações importantes para auxiliar crianças a se protegerem do abuso sexual, embora nenhum livro tenha apresentado 100% dos critérios propostos.

abuso sexual infantil, violência sexual infantil e livros infantis

FAPESP 2013/02668-9

Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

**VIOLÊNCIA NO NAMORO: AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE PREVENÇÃO.**

*Sidnei Rinaldo Priolo Filho\*\* e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

A violência no namoro é um problema de Saúde Pública recorrente em diversos países, devido a sua relação com a morbidade e mortalidade de adolescentes e jovens adultos. O Brasil possui apenas dois levantamentos e uma pesquisa qualitativa sobre o tema até o presente momento, o que indica a necessidade de maiores conhecimentos e intervenções. A prevenção da violência no namoro na adolescência pode reduzir diversos problemas de relacionamento ao longo da vida, tanto em relação a outros parceiros íntimos como para a resolução de problemas sociais em geral. O objetivo deste estudo consistiu em desenvolver e avaliar um programa de intervenção de prevenção de violência no namoro com adolescentes em situação escolar, de tal forma que tal programa fosse capaz de diminuir a prevalência de violência física e psicológica que os participantes afirmam praticar e sofrer em suas relações de namoro, bem como avaliar se há um aumento em resolução de problemas e diminuição no consumo de álcool. A pesquisa foi realizada em quatro salas de aula de uma cidade do interior do estado de São Paulo, sendo duas distribuídas no grupo controle e duas no grupo experimental de maneira aleatória. Para verificação de comportamentos e crenças, foram utilizados os instrumentos Escala de Tática de Conflitos Revisada (CTS-2), Alcohol Use Disorders Identification Test (AUDIT) e Inventário de Resolução de Problemas Sociais ao início e término da pesquisa, e medidas de follow-up serão aplicadas posteriormente aos três e seis meses e um ano após a intervenção. As intervenções eram realizadas em dois dias da semana durante o horário de aulas, com autorização da escola, com duração de 60 minutos em cada sessão. Os temas abordados na intervenção foram os seguintes: crenças a respeito da violência doméstica e no namoro, papéis de gênero, comportamentos alternativos não agressivos e resolução de problemas sociais. Dados qualitativos também serão analisados posteriormente nas avaliações que os participantes realizaram sobre a pesquisa.

violência no namoro, adolescentes, prevenção

Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo - FAPESP

Doutorado - D

SAÚDE - Psicologia da Saúde

**PROGRAMAS PARENTAIS DE EDUCAÇÃO POSITIVA DESTINADOS A PAIS/MÃES QUE UTILIZAM CASTIGOS CORPORAIS: UMA REVISÃO.** *Paolla Magioni Santini\*\* e Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção da Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos-SP)*

Diversos estudos evidenciaram que os castigos corporais contra crianças é uma prática frequente nos lares e causam sérios prejuízos para o desenvolvimento infantil. Uma vez que os principais autores das agressões são pais/mães, torna-se necessário a promoção de programas parentais a fim de auxiliá-los sobre as maneiras adequadas de se educar os filhos, sem o uso de violência. O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sobre programas parentais de educação positiva, destinados especificamente a pais/mães que utilizam castigos corporais para disciplinar seus filhos. O levantamento bibliográfico foi realizado em bases de dados nacionais e internacionais, no período de 1994 a 2014. Foram pesquisadas as seguintes palavras-chave nas bases de dados nacionais: (pais OU cuidadores OU família) e (programa OU intervenção OU curso) e (castigo corporal OU punição corporal OU abuso físico) e as suas respectivas traduções em inglês nas bases de dados internacionais. Foram encontrados 697 estudos, sendo 37 deles nacionais. Foram excluídos os estudos com ocorrência repetida, programas universais (prevenção primária), programas de prevenção terciária em geral (todos os tipos de maus-tratos) ou específico o qual não era abuso físico (p.e., apenas abuso sexual), com foco apenas na criança, e os estudos em que não foram descritos a execução de programas parentais (ex.: estudos de revisão, prevalência, levantamento, aplicação de instrumentos, questionários, entrevistas, etc.), e, por fim, os estudos publicados anteriormente ao ano de 1994. Após as exclusões, restaram sete estudos, sendo um nacional e seis internacionais. Tais estudos foram lidos e codificados quanto aos procedimentos de intervenção utilizados, os delineamentos, os resultados encontrados, e suas limitações. Em relação a semelhanças encontradas nos estudos, verificou-se que: a) A maioria dos Programas utilizou a abordagem cognitivo-comportamental e a psicoterapia individual para a intervenção; b) Dos sete estudos, três deles utilizaram o controle randômico (RCT) com grupos de comparação; e c) Todos os estudos atingiram o principal objetivo proposto, ou seja, diminuir a frequência de agressões dos pais contra os filhos. Verificaram-se as seguintes divergências: a) No número de participantes dos estudos (variou entre 1 díade pai-criança a até 110 díades); b) No perfil dos participantes (ora díades, famílias inteiras ou apenas mães); c) Nos tipos de procedimentos de intervenção utilizados (coaching; psicoterapia individual; psicoterapia em grupo com pais, crianças e com a família; videofeedback); e d) Nos delineamentos de estudo (RCT, pré-teste/pós-teste, pré-teste/pós-teste e follow-up). Apenas um estudo utilizou medidas observacionais de avaliação do programa com videofeedback. Em síntese, os resultados dos estudos desta revisão são encorajadores sobre a aplicabilidade e efetividade dos programas de intervenção com pais/mães com histórico de agressões físicas aos seus filhos. No entanto, diante da escassez de estudos encontrados, fica clara a necessidade do desenvolvimento de pesquisas na área, a fim de promover investigações adicionais acerca da aplicação, utilidade e custo-benefício das várias alternativas de intervenção a pais/mães que utilizam castigos corporais para disciplinar seus filhos. Com isso, seria possível garantir que os investimentos realizados no tratamento e prevenção apresentariam os retornos desejados.

programas parentais; abuso físico; punição corporal

FAPESP e CNPq

Doutorado - D

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade

**CONSCIENTIZAÇÃO DE CUIDADORAS DE UMA INSTITUIÇÃO ACOLHEDORA ACERCA DOS MAUS-TRATOS E SUAS CONSEQUÊNCIAS.** *Dra. Gabriela Reyes Ormeno \*\* Professora Adjunta da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR Caroline Conon Kawase\* Isabel Cristina dos Santos Serkes\* Priscila da Silva\* Susiclei Antonelli\* Discentes do Curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Biológicas e da Saúde da Universidade Tuiuti do Paraná, Curitiba/PR*

Os maus-tratos contra crianças e adolescentes englobam agressões físicas e/ou emocionais que resultem em um dano real ou potencial para a saúde, a sobrevivência, o desenvolvimento ou a dignidade no contexto de uma relação de responsabilidade, confiança ou poder. No acolhimento, o cuidador (a) é fundamental, pois ele (a) se torna a figura referencial, que ajuda a criança e o adolescente a acreditar no relacionamento com o adulto e acreditar que pode investir afetivamente. Nessa perspectiva, e mediante a demanda de que essas profissionais carecem de informações a respeito de maus-tratos e suas consequências, e necessitam de preparo e desenvolvimento de habilidades e cuidados básicos, atuação adequada junto às acolhidas e interações positivas entre elas, foi desenvolvido uma intervenção visando fornecer informações sobre maus-tratos com maior ênfase no abuso sexual, a quatro cuidadoras e uma Assistente Social de uma Instituição acolhedora da cidade de Curitiba, com idades variando de 26 a 43 anos, que atuam diretamente há cerca de um ano nos cuidados de oito crianças e adolescentes vítimas de maus-tratos. Para isto foram realizados quatro encontros, por meio de palestras que abordaram assuntos como: mitos e tabus referentes aos maus-tratos e abuso sexual, e caracterização dos maus-tratos e abuso; ao final das palestras foram realizadas dinâmicas com o intuito de facilitar a assimilação das informações recebidas nas palestras e posterior; e uma oficina de relaxamento, com o intuito de fornecer subsídios necessários para amenizar o estresse diário. Ao final de cada um dos encontros foram realizados questionamentos sobre os conteúdos abordados, a partir dos relatos percebeu-se que houve uma melhora significativa na relação das cuidadoras com as acolhidas e na maneira como lidam com elas “Depois que iniciamos os encontros, consigo ver elas de uma forma diferente, tento entender o porquê delas se comportarem assim, e isso tem tornado nosso relacionamento mais próximo e menos conflituoso”, além disso, as participantes também relataram que poucos são os trabalhos direcionados para as cuidadoras, apontando que neste tiveram a possibilidade de expor e aliviar suas ansiedades e tensões relativas ao trabalho diário, e puderam perceber a possibilidade de separar as questões profissionais das pessoais, vislumbrando melhor qualidade de vida, devido ser uma atividade profissional de extrema responsabilidade e desafios constantes. Embora o tema maus-tratos seja vasto e seu conhecimento complexo, pode-se concluir que através desta intervenção pontual na Instituição acolhedora, os resultados almejados quanto ao desenvolvimento e conscientização das participantes foram atingidos sendo necessário maior investimento na capacitação destes profissionais.

Instituição acolhedora – Maus-tratos – Conscientização  
Iniciação Científica - IC (trabalho de graduação)  
SOCIAL - Psicologia Social

**DIMENSÕES DE DISCIPLINA DE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA FÍSICA CONJUGAL.** *Sabrina Mazo D’Affonseca; Lúcia Cavalcanti de Albuquerque Williams (Laboratório de Análise e Prevenção a Violência, Departamento de Psicologia, Universidade Federal de São Carlos-SP)*

A literatura da área de violência contra a mulher, ao longo dos anos, tem voltado a atenção ao relacionamento das mulheres vítimas e seus filhos. Estudos indicam que mulheres vítimas e violência física conjugal apresentam dificuldades em implementar práticas de disciplina adequadas em seus filhos, seja por falta de repertório comportamental ou por efeitos da violência sofrida. Vale destacar que a maioria dos estudos que analisam as práticas parentais de mulheres vítimas de violência se caracteriza como descritivo, não apresentando grupos de comparação que identifique se tais dificuldades são diferentes das encontradas por mães sem histórico de violência conjugal. O presente estudo faz parte da tese de doutorado da primeira autora e objetivou analisar a disciplina utilizada por mães vítimas de violência física conjugal e compará-las com mães não vítimas. Participaram da pesquisa 44 mães (22 vítimas de violência física conjugal e 22 sem histórico de violência física conjugal) com pelo menos um filho de 6-12 anos. As participantes foram recrutadas no Conselho Tutelar, Centro de Referência Especializado de Assistência Social, Centro de Referência da Mulher, Casa Abrigo, Unidade Saúde Escola e convidadas por pesquisadores. A coleta de dados ocorreu no local de preferência dos participantes, sendo a mesma realizada na sala de Psicologia do Conselho Tutelar de São Carlos, em salas de atendimento da Unidade Saúde Escola e na residência dos participantes. Todas as participantes responderam a versão brasileira do Inventário de Dimensões de Disciplina e a Escala de Táticas de Conflitos (CTS-2) resumida e adaptada pelo IBGE somente após assinarem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Posteriormente foi realizada uma devolutiva com as mães. Os resultados indicaram que as mulheres de ambos os grupos sofriam violência verbal e emocional por parte do companheiro ou ex-companheiro, embora as mulheres vítimas de violência física conjugal sofriam, em média, mais violência verbal e emocional do que as mulheres sem esse histórico, sendo tal diferença estatisticamente significativa. Em ambos os grupos, a frequência dos comportamentos não punitivos era mais alta (variando de 3= 6 a 9 vezes no ano passado a 6=semanalmente), quando comparados aos comportamentos punitivos. Dentre os comportamentos punitivos, nota-se que punição corporal foi o menos frequente em ambos os grupos. Quando comparados os grupos, não houve diferenças estatisticamente significativa tanto em relação aos comportamentos de disciplina, quanto no contexto e no modo como tal disciplina era implementada pelas mães. Hipotetiza-se que os problemas de comportamento das crianças demandariam as mesmas dificuldades nos dois grupos, e que o tempo da última agressão para o grupo de mulheres vítimas pode ser um fator que atenua as dificuldades encontradas por tais mães. Estudos futuros com uma amostra maior de participantes são sugeridos.

violência contra a mulher; mães; disciplina

CAPES/CNPq

Pós-Doutorado - PD

FAMI - Psicologia da Família e da Comunidade